

Sarney convoca governadores

O presidente nacional da Arena, Senador José Sarney, reafirmou ontem, que seu Partido reunirá todos os governadores eleitos pela legenda nos dias sete e oito de março com o objetivo de examinar, conjuntamente, as diretrizes políticas traçadas pelo Presidente João Baptista Figueiredo e para "unir o Partido, através das bancadas e governadores, de modo a oferecer o grande respaldo e a grande sustentação política necessária para a realização da grande obra do general Figueiredo no campo político e administrativo."

..A reunião dos governadores arenistas será aberta às 15 horas do dia sete -primeira quarta-feira de março -na sede da Arena e, conforme adiantou o senador maranhense e presidente do Partido, "estaremos aqui, no 19º andar do Banco do Brasil com o general Figueiredo já no dia oito, quinta -feira, quando o Presidente eleito reiterará as linhas básicas da política de seu Governo e a necessidade cada vez maior de integração da Arena. Depois da reunião, o Presidente Figueiredo terá a oportunidade de fazer um importante pronunciamento sobre a Federação".

As declarações do presidente da Arena foram feitas por volta das 16 horas aos jornalistas credenciados no escritório de trabalho do general João Baptista Figueiredo aonde ele compareceu para anunciar a reunião com os governadores dos Estados. O senador José Sarney foi à Sala de Imprensa acompanhado do futuro ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social, Said Farhat, que intercalou algumas declarações do dirigente arenista reiterando posições assumidas pelo presidente Figueiredo.

Sarney fez questão de ressaltar que "essa reunião é de extrema importância para a classe política e para a Arena, uma vez que representa um gesto de integração e mais uma vez reafirma os sentimentos do general Figueiredo em prestigiar a classe política através do seu partido, que é a Arena."

No encontro com a Imprensa, o Presidente da Arena definiu também a posição do partido diante da anistia, manifestando ainda sua preocupação quanto à escolha do prefeito de São Paulo, ao criticar a tentativa emedebista de transformar um problema da região em um impasse no âmbito do Congresso Nacional.

DIRETRIZES

Indagado sobre as diretrizes políticas do Governo Figueiredo, o senador José Sarney valeu-se da seguinte frase do presidente eleito ("Hei de fazer deste país uma democracia") para, depois, enfatizar: "Nossa atuação é pautada no desejo de criar uma estrutura moderna e dinâmica para enfrentar a nova realidade e também para que a Arena possa discutir a sua unidade e o relacionamento das bancadas com os governos estaduais e as lideranças."

Insistiu ainda na necessidade "de um exame visando à explicitação do Programa Partidário

através de uma doutrina que apóia a nossa atuação como partido de centro, de tendências reformistas e voltado para o setor social", com o objetivo de "ajudar, voluntariamente, o Presidente, para que ele possa enfrentar as dificuldades de um primeiro ano de Governo em que ocorrerão profundas reformas institucionais."

Já o porta-voz Said Farhat comentou que, "do ponto de vista do Presidente João Baptista Figueiredo, esta reunião é muito importante, pois parte da necessidade de fortalecimento dos laços federativos e coloca as relações entre as administrações federal, estadual e municipal em bases consentâneas."

PROGRAMAS

Ainda segundo Said Farhat, "existem grandes programas da administração federal para os Estados se associarem, basta lembrar a posição do Presidente a respeito da contenção inflacionária, que exigirá medidas amargas como a contenção dos gastos públicos, a qual nunca será completa se os Estados não sentirem a sua importância. Além disso, há programas na área econômica e social que demandam participação voluntária e em alto grau."

O Presidente da Arena aproveitou para informar que visitará as bases de seu partido em três Estados: Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul, e acrescentou que essas visitas serão realizadas antes do dia 15 de março, data da posse do general Figueiredo.

Afirmou também a sua disposição de democratizar a Arena através da "ampliação da faixa, ouvindo as bases e as lideranças do partido, o que importa em respeitarmos as posições de cada um". Esse respeito, conforme disse, implica também o acatamento das decisões do partido, de onde nasce a sua posição doutrinária". Sarney ressaltou que "o objetivo final da Arena é o bem do País".

CRITICAS

Sarney frisou como mais importante na viagem que fez a São Paulo constatação de que "a Arena está unida em torno dos nossos objetivos políticos" e "solidária na sua totalidade com o presidente Figueiredo, quer no terreno administrativo, quer no terreno político".

Quanto ao impasse surgido na escolha do prefeito de São Paulo, o presidente arenista declarou que "a nossa posição, reiteradas vezes, é a de que se por um lado o MDB tem direito legal de examinar o nome do indicado, por outro não tem o de coagir o Congresso, vinculando um assunto sujeito à soberania das Casas do Legislativo a uma posição política assumida pela sua bancada estadual".

A respeito da possibilidade de o partido da Oposição vir a fechar questão, a exemplo do que fez em São Paulo, quando do exame do indicado à Prefeitura de Porto Alegre, Sarney enfatizou que "o MDB gaúcho não fechou questão e este é um problema interno do MDB".